

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)		REDACÇÃO	PUBLICAÇÕES	
Anno	2380 — estampilhado	Rua Nova de Santo Antonio n.º 109	Anuncios e communicados, por linha	50
Trimestre	15100 — estampilhado		Repetições	20
Semestre	700 — estampilhado		Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares	
Brazil=Anno	7300 — Semestre		Os subs. assignantes teem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.	
Numero avulso	40 reis			

GUIMARÃES, 1 DE JULHO

CALDAS DE VISELLA

«Esta é a dita patria minha amada, CAMÕES—LUSITANAS—O. S. N. 21»

I.—Estão as *Caldas de Visella* em «duas parochias rurales», no concelho de *Guimarães*, antiquissima villa do reino, e vada a categoria de cidade, em Decreto de 22 de junho de 1853.

São as parochias de *S. Miguel e S. João*, cognominadas ambas com o qualificativo *das Caldas*, e ambas de dia em dia com engrandecimento de renome.

II.—Na parochia de *S. Miguel* estão as «nascentes sulphureas» da *Lameira* e de *Velmenso*.

Na parochia de *S. João*, estão as «nascentes sulphureas» do *Medico* e do *Mourisco*.

Ha no entanto—n'uma e n'outra parochia—«não poucas nascentes ainda», com modesto renome embora, analogas todas em qualidades medicinaes.

III.—Na parochia de *S. Miguel* viu a luz da existencia *Roque Francisco*, ourives d'assignalada fama, e official distinctissimo da «casa da moeda» em *Lisboa*.

Nasceu a 16 d'Agosto de 1659, tendo por pae a *Domingos Francisco*, e por mãe a *Izabel Fernandes*.

IV.—Em 1694, deu *Roque Francisco* á luz em *Lisboa*, na officina de *Miguel Destandes*, um «escripto» de

meritosos quilates na especie, e por isso condignamente apreciado dos amadores.

Tem por «título» *VERDADEIRO RE UNO do valor d'ouro e prata*; e é fructo litterario de «trabalhos conscienciosos», como de *famigerado ensaiador-mór das casas da moeda no reino*.

V.—Com a «reprodução» d'esta obra em 1739 e 1757—em officinas de *Lisboa* ainda, e em 8.º sempre—comprova-se á larga a estima e consideração, com que sempre a manuseára o publico apreciador.

Não será isto no entanto para maravilhar-nos, sabendo-se com o testemunho do «carmelita lisboense» *Fr. Alberto de S. José Col*—nas LICENÇAS DA INQUISIÇÃO—que de *Roque Francisco*, era escutado o nome, «com respeito e veneração», até nas nações estranhas:—pois o acatavam todos os apreciadores, como o *aquilatador unico* até então, que soubera com acerto apurar os quilates do ouro, com a sciencia e a consciencia das ligas respectivas.

VI.—Na parochia de *S. João*, foi ABBADÉ no seu tempo *D. Theotónio de Bragança*, filho do «4.º duque» d'este titulo—o duque *D. Jayme*, «successor jurado do reino.»

Nasceu em *Coimbra* a 2 d'Agosto de 1530—sendo-lhe mãe a «2.ª consorte» do pae, *D. Joanna de Mendonça*, filha do alcaide-mór de *Mourão* na epoca.

VII.—Opulento de saber, e exornado de virtudes, professou *D. Theotónio* a «regra» da *Companhia de Jesus*—fugindo occultamente aos

seus para o *Collegio de Coimbra*, onde vestira a «roupeta» aos 12 de julho de 1549.

Foi tambem *thesoureiro da Collegiada de Barcellos* nas margens do *Cávado*—«cargo ecclesiastico d'importancia no seu tempo»—e coadjutor e futuro successor do *Cardial D. Henrique*, 1.º arcebispo d'*Evora* com posse em 20 de novembro de 1549—depois de ter assumido o GOVERNO PRIMAZ de *Braga* desde 1534.

VIII.—No ABBADIADO de *D. Theotónio de Bragança em Visella*, cognominava-se de *S. João de Guimarães* a parochia de *S. João das Caldas*—então de *padroado real*.

E n'esta parochia—no lugar do *Paço* á esquerda do *Visella*—está a «quinta nobre» de *Guimarães*, de que fora outr'ora um dos «senhores» *Francisco Soares d'Aragão*, e é hoje dos *Sousas Côrnes Madureiras Alcoforados*, do *Poço das Patas* no *Porto*.

IX.—N'esta «quinta do *Paço de Guimarães*», entraram em 18 de junho de 1359—«fugindo aos horrores da peste, que devastava então a *Guimarães*»—as freiras do «Convento de *Santa Clara* na rua de «*Santa Maria*» n'esta antiga villa e nova cidade.

Unidas ahí se alojaram durante alguns mezes, graças ao offerecimento generoso de *Fernão Martins de Sousa*, condoído do estado afflictivo das «madres vimaranenses».

X.—Nada nos diz a «historia patria», em relação ao que devesse acaso a *D. Theotónio de Bragança*—

«em assumptos abbaiaes»—a parochia de *S. João das Caldas* agora, e de *S. João de Guimarães* então.

Não deixaria no entanto d'olhar por ella *D. Theotónio*, tendo-a celebrado o rei *D. João I*—em *couto e haurar* a «quinta do *Paço* com parte do rio *Visella*, confirmando tudo o rei *D. Duarte* em 27 d'Agosto de 1434.

XI.—Leva-nos a esta supposição, o vêr os meritos beneficentissimos de *D. Theotónio em Evora*—âmplos e valiosos, e magnanimos todos.

Só nos cuida los indefessos com a *Cartuxa*—a que legára a riquissima livreria—gastára o illustrado prelado acima de 200 mil cruzados.

XII.—A's *Convertidas Eborenses*, com generosidade doou *D. Theotónio de Bragança* o palacio afamado dos *Camões*, de que um só e unico filho—o CANTOR IMMORTAL DOS LUSIADAS IMMORTAES—tem disseminado o nome nos ambitos geraes do mundo.

Não podia deixar por isso *D. Theotónio*—zelosissimo pastor—d'engrandecer d'algun modo uma parochia sua, «importantissima na epoca».

XIII.—Conforme o *Chantre Severim de Faria*, eis—aquí a «genealogia» d'esses *Camões* alludidos em paralelo com os *Camões de Coimbra*:

«Vasco Pires de Camões»

EVORA

Gonçalo Vaz de Camões
Antonio Vaz de Camões.

Lopo Vaz de Camões.
Antonio Vaz de Camões.
Lopo Vaz de Camões.
Antonio Vaz de Camões.
Lopo Luiz de Camões.

COIMBRA

João Vaz de Camões.
Antonio Vaz de Camões.
Sinhão Vaz de Camões.
Luiz de Camões

(ACTOR DOS LUSIADAS)

XIV.—É por este modo, que o «abbade visellense» *D. Theotónio de Bragança*—«de que só por tradição vaga consta dar á parochia uns *bellissimos paineis* em madeira»—anda adstricto ao renome illustre da «familia» dos *Camões*.

O *Vasco Pires de Camões*—tronco egregio da familia entre nós—foi alcaide-mór de *Portalegre* no *Alemtejo*, por nomeação do rei *D. Fernando I* em 7 de junho da era de 1418—correspondente ao anno vulgar de 1380.

Braga, 24 de junho de 1885.

O decano do Lyceu, PEREIRA CALDAS

DESAMORTISAÇÃO

CONCELHO DE GUIMARÃES

No dia 7 de julho, perante o governador civil de Braga tem de arrematar-se os seguintes fôros com o abatimento de 40 por cento:

Foro de 75 reis e 0,73 de frango, imposto em um prazo de umas

porem não as impede de affluir.

—E' um freio.

—Enfreia-se uma féra, mas não se enfreia uma nuvem!

—Não é exacta essa comparação.

—Todas as comparações podem ser accommettidas e contradictadas.

—Não, quando são exactas. Ha uma que eu faço com frequencia, que ninguém a accommette nem contradiz.

—E qual é essa comparação privilegiada?

—A que sei fazer de vós com um anjo.

—Obrigado, meu querido e bom amigo. Estou longe de repellar elogios; não porque os mereça, senão porque na condição de mulher os creio um incenso suave, elegante e fino para perfumar a culta esphera em que ella preside. O aspero, amargo e hostil espirito da epoca vae-os desterrando do tracto e condemnando-os ao ridiculo porque não existem já a benevolencia, o agrado, a cordialidade que os inspiravam, nem a galanteria e urbanidade que os faziam brotar dos labios. Chamam-se hoje em dia *lisonjas*: claro é que o são, porque nenhum é já sincero! Agora são só eccos frios e debeis, e que em outros tempos eram vozes do coração. (continua.)
M. Lemos.

CONTOS

DE FERNAN CAVALLERO

II

O marinheiro

A' excm.ª snr.ª D. Maria Luiza da Rocha Aguiã, da casa de Oleiros, de Feigueiras.

(TRADUÇÃO LIVRE)

—Não estaes alegre como em outras noites, disse o Conde de Vianna á Marquiza de Alora ao encontra-la sentada tristemente á sua chaminé, com a face apoiada na mão.

—De certo, respondeu a Marquiza, que esta noite me poderiam suffocar com um cabelo.

—Já vejo que no vosso animo, sempre limpo como um ceu andaluz, ha nuvens esta noite. Vamos a ver: que tendes vós? conta-me o que inclina essa fronte sempre levantada, pois a vida não lhe ha posto todavia uma ruga, nem mais peso que uma corda de flores.

—Porem agora estão murchas. Estou triste; poz-me assim o dia de hoje com o seu vento que geme e suas nuvens que choram. Assim como na natureza se interpõem ás vezes as nuvens entre a terra e o firmamento, cobrindo a primeira de sombras, assim se interpõem tambem sentimentos e ideias sombrias e angustiosas entre o ceu e a alma.

—Outras vezes vos tenho ouvido exaltar um temporal como um bello espectáculo: dizeis que havia vida e movimento n'uma tempestade; que esta era um beneficio para a natureza, como o é para a organização humana um banho oriental com suas fortes fricções, porque ao mesmo tempo que dá frescura ao sangue, dá elasticidade aos membros e vigor á circulação. Tiraveis com prazer citações dos «Estudos da Natureza» de *Bernardin de Saint-Pierre*, que tambem demonstra o beneficio dos temporaes...

—Não nego: mas qual é o nesicio que sustenta que todos os dias pensará o mesmo, nem o homem automato que se jacta de sentir sempre da mesma fôrma? Nada influirá a experiencia no que pensa? Nada os successos no que sinte? Demais: dias ha em que as nuvens não teem fôrmas, fisionomia nem movimento; e em que se acumulam como um enchave compacto,

que passa sem que se note a sua marcha. Parecem as nuvens então, não aves airozas e ligeiras, nem veus diafanos, nem vaporosas filhas do ar, nem transparentes tecidos d'agua e sol, senão uma informe massa de chumbo que ameaça desfazer-se sobre nossas cabeças.

Falla *Dumas* da *imponente magestade das coisas immoveis*, e esqueceu-se de acrescentar que essa magestade é a da morte.

—Com que então a mesma causa que hontem alegrou o vosso animo, hoje o entristece?

—E ainda que assim fosse... que remedio?

—Sujeitar as impressões é o que é preciso, do contrario fazer-se-hão nossos verdugos.

—E de que neio havemos de valer-nos?

—Da vontade.

—Pouca é a sua força contra aquellas!

—Não ha tal: a vontade é tudo. E' a um tempo mutor e leme; impulsa e governa.

—Com que ás vezes nos basta dirigir a acção!... e pensaes que se alcança guiar o pensamento!

—E' um dique.

—Um dique sujeita as correntes;

casas, em S. Pedro de Azurey. Em phyteuta, Luiz; Antonio Gonçalves, 25593 reis=15557.

Foro de 15 reis 0,75 de gallinha, imposto no prazo do Meio do Casal do Lago e Bouças, em S. Paio de Figueiredo. Emphyteuta, Manoel José da Silva Lopes, 3795 reis=25157.

Censo de 60 reis, imposto em uma casa da Silveira, em Santa Eulalia de Fermentões. Censuaria, baroneza do Almagem, 15200 reis=720.

Foro subsistente de 20 reis, imposto em um prazo de terra do casal da Tulha ou Lagedo, em Santa Maria de Corvite. Emphyteuta, D. Luiza Rosa de Araujo Martins, 400 reis=240.

Foro de 141,563 do meado, 0,75 de franga e 0,75 de frango, imposto em um prazo de terra do casal do Outeiro, em S. Miguel do Paraizo. Emphyteuta, Joaquim de Abreu Lemos, 105425 reis=65253.

Foro de 7,5 reis, imposto no casal do Outeiro, em Santa Maria de Matamá. Emphyteuta, Christovão José Fernandes da Silva, 150 reis=90.

Foro subsistente de 40 reis, imposto no prazo do casal de S. Pedro, em S. Faustino de Vizella. Emphyteuta, Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couta, 800 reis=480.

Censo de 18,75 reis, imposto em umas casas na rua de S. Domingos, em S. Paio de Guimarães. Censuaria, Roza Maria dos Santos, 375 reis=225.

Censo de 18,75 reis, imposto em umas casas na rua de S. Domingos. Censuaria, Rosa da Anuncição Dias Castro, 375 reis=225.

Censo de 75 reis, imposto em umas casas na rua de S. Domingos, em S. Paio de Guimarães. Censuaria, Antonio José Pereira Guimarães, 150 reis=90.

Foro de 187,5 reis, imposto no prazo de umas casas na rua de Gatos, em S. Paio de Guimarães. Emphyteuta, Antonio José de Abreu, o Gaita, 35750 reis=25250.

Foro de 52,5 reis e 0,75 de gallinha, imposto em uma leira ao pé da casa, na rua de Gatos, em S. Paio de Guimarães. Emphyteuta, Maria José, viuva, 45345 reis=25727.

Continu

En não entro em questões de medicina; Não sou contra Ferrán nem o defendo; De bacillus não sei, nem mesmo entendo De líquidos que encerram voratrina.

Não percebo o que seja apormoína; Dechallina, menos; só comprehendo Que, em vista d'estas cousas que estão lendo, Já nas veias me gira a tal vaccina.

Porque, enfim, se nós temos do acreditar Que na propria doença anda o acredo Do remedio que tem de nos curar;

Se o medo é mal, e eu isso heu concedo, Nenhum doutor m'o queira inocular, Que eu outro mal não sinto alem do medo.

José de Freitas Costa

Noticiario

Arnaldo de Queiroz

Como lêmos em um jornal, este nosso dilecto amigo e laureado alumno do curso de engenharia militar, fez o 1.º exame final do 2.º anno d'aquelle curso, no dia 27 do mez findo, ficando distincto.

Dificil como é o curso de engenharia, só a um aturado estudo, a uma applicação invejavel e a uma intelligencia muito lucida, se pode attribuir a distincção que acaba de conseguir o nosso illustrado conterraneo.

Effectivamente n'um curso, onde as reprovações formigam e as distincções raream, grande gloria cabe ao estudioso mancebo, que desde o principio da sua carreira litteraria tem dado provas de muita aptidão e intelligencia.

Ao nosso querido amigo, e a seu pãe o sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz o nosso sincero parabem.

O bazar e o concurso de fiação, preparação e applicações de fio de linho

O magnifico bazar em beneficio da Sociedade Martins Sarmiento continuou no domingo e segunda-feira ultima, havendo grande concorrência, ainda assim não tanta como nos outros dias, devido por sem duvida á inclemencia do tempo. Effectuaram-se vendas importantes e rifaram-se prendas lindissimas. O rendimento já excede á quantia de 1:000:500 reis, restando ainda numerosas e importantes prendas, que representam um valor elevado.

O bazar reabre no dia 12 do corrente, ás horas do costume. Contudo, poderá ser visitado antes d'esse dia por quem desejar comprar qualquer objecto.

O concurso de fiação manual, preparação e applicação de fio de linho, elegantemente installado em uma sala contigua aos salões do bazar, e promovido tambem, como se sabe, pela illustre comissão de senhoras, tem atrahido muito a attenção. Vêem-se ali muitas e lindissimas rendas de linho de diversas larguras e desenhos magnificamente trabalhados, e grande variedade de fio de linho corado e cru, d'uma finura e perfeição inexcitáveis. Eis os nomes das expositoras, quasi todas alumnas da escola de aprendizagem de renda de bilros, fundada pela Sociedade Martins Sarmiento: D. Philomena de Jesus Gomes, D. Albertina Amelia da Silva Alves, D. Adelaide Candida Gomes, D. Adelaide da Luz Silva Lima, D. Mathilde das Dóres, D. Maria d'Araujo Gomes, D. Elvira de Assumpção da Silva Pires, D. Antonia de Jesus Pereira, D. Maria da Madre de Deus Pinto de Queiroz, D. Maria José Pinto de Queiroz, D. Olivia de Jesus Fernandes Queiroz, D. Maria de Belem Moreira, D. Maria d'Oliveira Moreira, D. Maria Antonia de Freitas Mello e Castro, D. Maria Marquiza, D. Anna Lopes, D. Emilia C. Marques, D. Joaquina Manna, D. Maria Ferreira D. Maria Josepha, D. Anna de Jesus, D. Rosa C. Marques, D. Maria Constança Bandeira Guimarães, D. Anna Martins, D. Helena Lopes, D. Josepha Adelaide de Meira, D. Narcisa Arminda de Meira, D. Anna Alves.

Fóra do concurso, expõe o sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, abade de Miragaya, Porto, um soberbo panno de travesseira, de renda, feito com linha de Guimarães pela rendilheira de Peniche, D. Gertrudes de Jesus Pereira.

Esta renda, que foi trabalhada, segundo nos informaram, com dois mil bilros, importou em 185000 reis. Tem sido muito admirada.

A distribuição dos premios terá lugar brevemente. Alem dos premios pecuniarios, ha diplomas honorificos, primorosamente impressos a côres na typographia Elzeviriana, do Porto. Serão assignados pela benemerita comissão de senhoras.

Na secretaria da camara estão patentes ao publico, durante 10 dias, as contas da mesma camara, relativas ao anno de 1884, como se vê d'um annuncio publicado na secção respectiva.

Bazar
Alguns briosos mancebos de Visella mandaram imprimir um jornal unico, intitulado=Bazar=para ser distribuido n'um bazar de prendas, em Visella, em beneficio da Confraria do Senhor da Boa Morte.

E' collaborado pelo erudito professor o ex.º sr. Dr. Pereira Caldas, pelos seus sobrinhos Bráulio Caldas e P.º Abel de Freitas e pelos srs. José Pereira, Carlos Braga e Queiroz Ribeiro.

Do Bazar transcrevemos o notavel artigo=Caldas de Visella= devido á penna do nosso mestre o ex.º Dr. Pereira Caldas.

Exame de contas
Na secretaria da camara estão patentes ao publico, durante 10 dias, as contas da mesma camara, relativas ao anno de 1884, como se vê d'um annuncio publicado na secção respectiva.

Bazar
Alguns briosos mancebos de Visella mandaram imprimir um jornal unico, intitulado=Bazar=para ser distribuido n'um bazar de prendas, em Visella, em beneficio da Confraria do Senhor da Boa Morte.

E' collaborado pelo erudito professor o ex.º sr. Dr. Pereira Caldas, pelos seus sobrinhos Bráulio Caldas e P.º Abel de Freitas e pelos srs. José Pereira, Carlos Braga e Queiroz Ribeiro.

Do Bazar transcrevemos o notavel artigo=Caldas de Visella= devido á penna do nosso mestre o ex.º Dr. Pereira Caldas.

Fallecimento
Hontem, pela manhã, falleceu n'esta cidade o ex.º sr. Conego Antonio Joaquim d'Oliveira Cardoso, distincto e erudito escriptor vimaranense, e irmão do notavel juriconsulto e nosso illustre conterraneo o ex.º sr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso.

Benemerencia

O benemerito cidadão o sr. João Antunes Guimarães, abastado capitalista de Donim, que por diferentes vezes tem assignado os seus sentimentos philantropicos, já socorrendo a indigencia, já auxiliando os estabelecimentos de instrucção e de caridade, acaba de offerter, para as obras da basilica de S. Pedro, d'esta cidade, a quantia de 505000 reis, que entregou ao sr. Francisco Martins Fernandes, thesoureiro da respectiva Irmandade, e acreditado negociante d'esta praça.

Romaria de S. Torquato

Duas grandes romarias se fazem na provincia do Minho: uma, a 5 kilometros do Braga, e a do Espirito Sancto; outra, a 5 kilometros de Guimarães, e a do glorioso Martyr S. Torquato, que tem lugar nos dias 4, 5 e 6 do corrente.

Esta afamada romaria costuma ser immensamente concorrida de povo que, em descante alegres, entra no local da romagem em numerosos e engraçados bandos.

A multiplicidade de costumes com que se apresentam diferentes povos que concorrem á romaria de S. Torquato, tornam-na muito notavel, apresentando um aspecto deslumbrante aquella massa enorme de gente que em ondas continuas envolvem o templo, onde se venera o Sancto Arcebispo.

A festividade em honra de S. Torquato será feita com a mesma pompa dos annos anteriores.

De tarde haverá uma apparatusa procissão, composta de carros triumphaes, em que se representam as virtudes do Sancto, de numerosos anjinhos, irmandade etc., etc.

Á noite haverá grande arraial, vistosas illuminações, diferentes bandas de musicas e magnificos fogos de artificio, que estão confiados a 11 pyrotechnicos.

A companhia do Caminho de Ferro de Guimarães estabelece comboios extraordinarios, com bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, para os tres dias de romaria.

A banda do regimento de infantaria 20 estrear-se-ha nesta romaria.

Fallecimento

Hontem, pela manhã, falleceu n'esta cidade o ex.º sr. Conego Antonio Joaquim d'Oliveira Cardoso, distincto e erudito escriptor vimaranense, e irmão do notavel juriconsulto e nosso illustre conterraneo o ex.º sr. dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso.

A dôr que sentimos pela perda de tão brilhante talento, não nos deixa hoje prestar a nossa homenagem áquella que adoramos em vida, e que idolatramos na morte; mas no nosso proximo numero, cobrado um pouco d'animo, dedicaremos o nosso artigo principal ao insigne escriptor Antonio Joaquim d'Oliveira Cardoso.

A sua illustre familia, e nomeadamente a seu irmão o ex.º sr. dr. Bento Cardoso, o nosso sentidissimo pezame.

O fallecido escriptor deixou testamento approved pelo sr. Silva Bastos, em 5 de outubro de 1877.

Deixa 400 missas, sendo 200 por sua alma e 200 pelas de seus paes e irmão. Declara não ter descendentes nem ascendentes, e por isso institue por seu universal herdeiro e testamentario a seu irmão dr. Bento Cardoso.

Deixa a seu irmão João o casal do Carvalhal, o casal da Lago e duas moradas de casas, em que habita, ficando, porem, seu herdeiro usufructuario.

Deixa a sua sobrinha Thereza a sua propriedade do Souto; a sua sobrinha Dolphina diferentes fóros; a sua sobrinha Leonor um fóro de 95600 imposto em uma casa da rua de D. João 1.º

Deixa 5005000 á Santa Casa, sendo 2005000 para os entevados.

A Ordem de S. Francisco reis 1505000, á de S. Domingos o fóro de 125000 com obrigação de dar aos asylos de Infancia Desvallida e Mendicidade 505000.

Deixa 505000 ás Capuchas; a cada um dos presos da cadeia 800 reis; 3505000 aos pobres de ambos os sexos, sendo 1005000 para os da Senhora da Oliveira, 705000 para os de S. Paio, 705000 para os de S. Sebastião, 505000 para os de Santa Maria de Silvaes e 305000 para os da freguezia de S. João de Brito e Santa Eufemia de Prazins.

Deixa 405000 a cada uma das suas primas, filhas das irmãs de seus paes.

Deixa 2005000 a D.ª Margari da Albina da Costa e Silva.

Deixa 205000 a cada um dos seus creados.

São estas as principaes disposições.

Partida

Partiu hontem para as Caidas das Taipas, onde tenciona demorar-se um mez, o distincto clinico d'esta cidade, o sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, com sua exc.ª familia.

ANNUNCIOS

EDITAL
Camara Municipal de Guimarães

POR ordem superior se faz publico que no sorteio a que hoje se procedeu para amortisação d'acções de emprestimo auctorizado por decreto de 22 de agosto de 1876 foram sorteadas as dos n.ºs 60,83, 157,172,180,185, 198,219, 231, 256,394,410,417,449,459,e 466, as quaes vão ser amortisadas e trancadas os seus registos.

O juro de todas as acções, bem como o capital das sorteadas começa a pagar-se no dia 1 do proximo mez de julho.

Guimarães, 25 de junho de 1885.

O escrivão da camara, Antonio José da Silva Basto.

Agradecimento

AGRADEÇO sumamente reconhecido a todas as pessoas que se interessaram por mim durante a minha ultima doença, e peço desculpa de o não fazer por outro modo por impossibilidade.

Guimarães, 1 de julho de 1885.

José Pedro da Costa Roriz

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães.

FAZ saber que na casa da Camara se acham patentes, durante dez dias, a começar no dia 1 do proximo mez de julho, as contas da mesma camara, relativas ao anno de 1884 organisadas nos termos do artigo 138.º do Código Administrativo e das Instrucções do Tribunal de Contas, pelo que são convidados todos os eleitores e proprietarios do concelho a examinar as referidas contas e apresentar quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Guimarães, 30 de junho de 1885.

O Presidente
Antonio Coelho da Motta Prego

143

Os abaixo assignados declaram ao publico que por cauza do mau tempo não se effectuou no dia 29 de junho a festa em honra do Senhor da Agonia, da Rua Nova de Santo Antonio, ficando transferida para o dia 12 do proximo mez de julho.

Guimarães 30 de janho de 1885.

Agostinho Alves Bastos
Augusto Pedro Pereira
Francisco Teixeira
144

OURIVESARIA

ANTONIO Alberto da Rocha Guimarães com officina de Ourivesaria na rua de D. João 1.º, mudou a sua residencia para Vizella, rua da Estrada Nova, baixos do Hotel Francfort, onde alem da officina, tem um grande e variado sortido de objetos de ouro e prata de bonitos gostos e que vende por modicos preços Encarrega-se de fazer qualquer objecto de ouro ou prata, concertos, e tudo o mais concernente á sua arte.

Prevenção

FILOMENA de Belem Oliveira e Costa, filha do fallecido solicitador Jeronimo José da Costa, previne o publico de que o fóro imposto no seu casal de Castellães, sito na freguezia de S. João de Ponte, d'esta comarca, e que vai ser posto em arrematação, amanhã, 3 do corrente, está remido, como prova com documentos, tendo já requerido ao sr. Delegado do Thesouro para o mandar retirar da praça.

Guimarães, 1 de julho de 1885.

Editos de 90 dias

PELA administração de concelho de Guimarães correm editos de noventa dias, citando Francisco Xavier das Neves Pereira, casado, proprietario morador que foi na cidade de Guimarães, e actualmente residente em parte incerta do Imperio do Brazil, para que mande proceder á demolição e reparação das traseiras do prédio n.º 17 e 19, que possui na rua de Santa Maria da meação da cidade de Guimarães, que se achão em estado de ruina e ameaçando perigo á segurança publica;—devendo a mesma obra ser começada dentro de oito dias e concluida dentro em trinta, a contar da terminação dos referidos editos de 90 dias, que serão contados desde a segunda publicação do presente extrato, na folha official do governo, sob pena de serem feitas as ditas obras á custa d'elle citando pelos operarios da camara na conformidade das leis de 16 de julho de 1863 e 18 de setembro de 1866.

Guimarães e secretaria da administração do concelho, 18 de junho de 1885. Eu Manoel de Freitas Aguiar, Escrivão de administração, que o subscrevi Vereiquei

O administrador
M. de Castro

138

ROMAGEM DE S. TORQUATO

NOS DIAS 4 E 5 DE JULHO

A NORDESTE de Guimarães, quasi que em arrabalde, n'uma extensa planura, orlada pelos montados de Gonça e Rendufe e vigiada pela serra de Santa Catharina, assenta a freguezia de S. Torquato, como que em bacia de verdejantes campinas, enfloradas collinas e alegres vivendas, banhada por muito sol, regada por cristalinos arroios e embalsamada por virações olorantes.

Nesta freguezia, a piedade dos fieis, o cuidado d'uma Irmandade e a coragem d'alguns zelosos cavalheiros vae levantando em construcção um sanctuario formosissimo, um monumento assombroso de granito enflorado em arcos bem talhados e abobadas riquissimas, em columnas graciosas e capiteis elegantes, que dia a dia avulta mais corpo, ostentando uma pujança arrebatadora, uma imponencia suberba, uma disposição harmonica e una estrutura abrineada; um todo perfeito, um como milagre de pedra, que se agremia e aformosea, que se distende e alarga, que se levanta e se agita em ondas de vida, em palpações gigantas da mais acendrada ternura, consagrada ao Sancto de maior devoção do Minho, ao que foi Arcebispo e Senhor de Braga, ao insigne e miraculoso Martyr S. Torquato.

Esta romagem, que reúne debaixo de seus viridentes e opacos arvoredos os habitantes de longinquas povoações, costuma estreitar em intimo amplexo o que ha de mais selecto e distincto, de mais popular e agradável, de maior diversão e recreio.

Já no dia 4, á noite, não faltarão descantes e harmonias, musicas e tocatas, fogos e illuminações.

No dia 5 de manhã, pelas 7 horas, haverá missa de devoção para os romeiros, a quem convenha. As 10 horas, festividade a grande instrumental, dirigido pelo insigne Professor P.^o Eugenio da Costa Araujo Motta, e sermão ao Evangelho.

Tres philarmonicas tocarão constantemente nos dias 4 e 5, e durante o fogo, as peças mais selectas de seus escolhidos repertorios, fazendo-nos a honra de se deixar ouvir pela vez primeira a banda regimental d'infanteria 20.

As 5 da tarde, sahirá a procissão, cujo programma segue no fim, e ao recolher soltar-se ha ao espaço um balão monstro, um specimen ainda não visto em perfeição e acabamento.

Á noite, atravez as irradiações d'uma illuminação fantasiosa, subirão ao ar milhares de fuguetes, no intervallo de fogos d'artificio, apresentados por 11 dos mais distinctos pyrotechnicos, entre os quaes o bem conhecido *Caneco* fará surgir pela ultima vez aos olhos encantados dos assistentes as novidades mais attrahentes, as combinações mais engraçadas e os efeitos mais desconhecidos, tudo acompanhado por centenas de balões de todos os generos e feitios, de todas as côres e tamanhos, executados pelo conceituado Brandão, de Guimarães.

Em summa, a Meza da Irmandade não se poupará a esforços nem a despesas para apresentar uma solemnidade digna do sancto, a quem a dirige e do publico que a abrilhanta.

Para abrilhantar esta pomposa festividade e tornar facil a viação, a companhia do Caminho de Ferro de Guimarães resolveu dar comboios a preços reduzidos.

No dia 6 haverá um comboio extraordinario a partir da estação de Vila Flor ás 4 horas da manhã.

Descripção do figurado e carros para a procissão de S. Torquato

1.^o

Um anjo com a bandeira da Irmandade.

2.^o

A virtude da Humildade vestida de branco, levando no braço um cordeiro.

3.^o

O primeiro carro triumphal allegorico ao triumpho da religião. A figura da religião irá em uma nuvem elevada no fundo do carro, um pouco ao lado esquerdo, e levará na mão direita uma cruz, e na esquerda um livro do evangelho. O meio da nuvem será mais alto para ser collocado ahi e Espirito Sancto em figura de pomba, que espalhará fios sobre a religião e sobre a figura da Liberalidade, que irá no centro, no plano do carro. Esta figura segurarà no braço esquerdo um pequeno cofre aberto, do qual sahirá uma fita de papel com a letra.—*A esmola livra da morte*—Do lado direito d'ella, em uma nuvem, irão dois anjos; um, mais acima, que levará um pão; outro, mais abaixo, que levará um frasco de vinho. Do lado esquerdo, outra nuvem identica com outros dois anjos da mesma forma, levando o de cima, uma corôa de flores, em acção de a of-

ferecer á Liberalidade, e a letra—*Dae e dar-se-vos-ha*—.

4.^o

Um anjo levando uma pomba.

5.^o

A figura da Pureza, vestida de branco, levando na mão açucenas.

6.^o

Um anjo levando na mão um gallo.

7.^o

A figura da Deligencia, levando na mão direita um relógio, e na esquerda um ramo de amendoeira.

8.^o

Um anjo levando o emblema da sciencia.

9.^o

A figura da Prudencia, que levará na mão direita um pequeno espelho, e na esquerda uma frecha.

10.^o

Um anjo levando uma regra.

11.^o

A figura da Justiça levando na mão direita uma espada e na esquerda uma balança.

12.^o

Um anjo levando uma pequena lança, e no meio da haste d'esta um pequeno escudo com as cinco chagas.

13.^o

A figura da Fortaleza levando uma columna.

14.^o

Um anjo levando as Taboas da Lei.

15.^o

A figura da Temperança levando na mão direita um livro do Evangelho aberto onde se lê a palavra—*evangelho*—que vai escripta na primeira pagina, e na esquerda uma palma.

16.^o

Um anjo levando uma mitra.

17.^o

A figura da fé levando, na mão direita, uma cruz, e, na esquerda um calix.

18.^o

Um anjo levando uma pequena cruz semelhante à cruz espirital dos Bispos.

19.^o

A figura da Esperança levando entre os braços uma cruz com a imagem de Christo.

20.^o

Um anjo levando um baculo.

21.^o

A figura da Caridade levando na mão direita um coração e conduzindo com a esquerda uma pequena creança.

22.^o

O 2.^o carro triumphal tendo ao fundo um docel com cadeira, episcopal. Adiante, no pavimento, a figura do Sancto, vestido de Bispo.—simarra roixa, roquete, murça, cruz espirital, e solideo e barrete na cabeça. Em frente d'elle, ajoelhado nos degraus, um pobre que estará com os olhos fitos em S. Torquato, tendo as mãos erguidas. O Sancto está em acção de o abençoar. Adiante, no plano do carro, do lado direito, estará um famulo do Bispo entregando a outro pobre, um pão com a mão direita, e tendo outro na mão esquerda. O pobre estará de pé, recebendo o pão. Do lado esquerdo do carro, outro famulo do Bispo, distribuindo occultamente a um outro pobre uma esmola, que estará recebendo com a mão direita, e terá na esquerda o pão, que já recebeu. Nas escadas do carro, o côro das Virgens.

23.^o

Um anjo levando uma palma.

24.^o

Um anjo levando uma corôa de flores.

25.^o

Um anjo levando uma pequena bandeira real.

26.^o

A figura da Gloria que levará na mão direita um emblema semilhando os raios do sol, e no centro uma cruz ou J. H. S.—O manto d'esta figura, que levará na mão esquerda uma palma, será sustentado por quatro anjos com a mão, e levarão na outra cada um, uma pequena bandeira branca.

O Paleo com o Santo Lenho.

ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO?



VINDE À



COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-
da e sem augmento
algun nos preços



Podeis adquirir qualquer
das legitimas e tão
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis



CUIDADO COM AS IMITACÕES



Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitales do districto

CASA FELIZ
DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21
GUIMARÃES

TEM á venda para as
proximas loterias,
bilhetes, meios, quar-
tos, decimos e cautelas
de diferentes pre-
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias,
pharmaceutico pela Esco-
la Medico-Cirurgica do Porto,
participa ao publico e a todos
os excellentissimos facultativos
que tem a sua pharmacia abert-
ta toda a noite, aviando imme-
diatamente as receitas que lhe
forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura de
superior qualidade por metad-
do seu valor, tanto para alfaias
te, até como para costureira a
boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIÃO

MOUTINHO

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-
ca, em rasão da grande extração que
tem tido os seus productos, resolveram
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-
vimento para poderem satisfazer os rei-
terados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABAO

1. ^a qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2. ^a	60 »
3. ^a	50 »
4. ^a	40 »
5. ^a	20 »

A quem comprar de 15 kilogram-
mas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

— DO —

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

NESTA typographia, recentemente montada com
variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, ro-
tulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e
casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres,
acções de bancos e companhias, cartazes, etc.

Preços commodos